

A INSERÇÃO DA MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA

Amanda Braga Cunha Costa¹
Andressa Almeida Simões²
Lenizia Aparecida do Nascimento Robers³
Patrícia Mello Oliveira⁴

RESUMO

A escolha pelo tema traz como principal objetivo a inserção da música na educação infantil, com base na importância no desenvolvimento cognitivo da criança, como a música é explorada na escola e como ela pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, abordando relatos de professoras da educação infantil relacionados ao cotidiano das crianças com a música.

PALAVRAS – CHAVES

Música. Educação Infantil. Criança. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The choice for the theme bring as main objective the insertion of music in the children's education based an the importance of the child's cognitive development, how the music is explored in the school and how it can help children develop the learning in different areas and also adressing teacher's reports of childhood education related to the children's daily life with music.

KEY-WORDS

Music. Child education. Child. Development.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a inserção da música na pré-escola destacando as contribuições da música no cotidiano escolar e tendo como objetivo geral analisar as vantagens da inserção da música nessa fase da educação infantil. Os objetivos específicos visam destacar a importância da utilização da música como ferramenta pedagógica na contribuição para o processo ensino-aprendizagem das crianças, bem como a ampliação dos conhecimentos culturais e a valorização da música como forma de expressão linguística e corporal. Diante desse contexto surgiu a

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Multivix Cariacica.

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Multivix Cariacica.

³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Multivix Cariacica.

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Multivix Cariacica.

seguinte problemática: Quais são as contribuições da inserção da música na pré-escola?

Para o desenvolvimento deste artigo utilizou-se como metodologia uma pesquisa de campo tendo como recurso entrevistas dirigidas as professoras regentes das turmas de 4 (quatro) anos da pré-escola, realizado em duas instituições de ensino localizadas no município de Vitória-ES, sendo uma delas pública e uma privada. Para fundamentar o presente artigo foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica a fim de contextualizar a teoria com a prática descrita no questionário.

2. CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), ao longo da história o atendimento à criança pequena apresenta concepções bastante contraditórias sobre sua finalidade social. Com o intuito de atender crianças de baixa renda criou-se a maioria dessas instituições, creches e pré-escolas, para sanar os problemas ligados à sobrevivência das crianças.

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica conforme o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (1996), oferecida em creches e pré-escolas de acordo com o Art. 30 e organizada conforme exposto no Art. 31 desta mesma lei:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), os objetivos para desenvolver capacidades musicais nas crianças de zero a três anos são:

- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Para as crianças de quatro a seis anos os objetivos estabelecidos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo que as crianças sejam capazes de:

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Para Brito (2003, p.35) as crianças se envolvem com o universo sonoro ainda antes do nascimento, pois, ainda no útero os bebês já convivem com sons provocados através do corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e até

mesmo a movimentação dos intestinos. É muito especial a voz da mãe como referência de afetividade para eles durante a gestação.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, (1998, p. 47):

A música está presente em diversas funções da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

A música perpassa por vários segmentos durante toda a vida levando sentido aos sentimentos e emoções gerados por experiências vivenciadas pelos seres humanos. Sendo assim, ela está presente em todas as etapas do desenvolvimento humano.

É nas interações humanas que se desenvolve personalidade desde o nascimento, essas interações são importantes, pois determinam a importância das relações sociais na vivência humana.

Segundo Boulch (1992),

no nascimento, existem potencialidades que, para desenvolver-se, não requerem só a manutenção dos processos orgânicos, mas sim principalmente o intercâmbio com as outras pessoas. A importância da relação é geral. Na primeira infância, a qualidade desta relação tem uma influência determinante na orientação do temperamento e da personalidade. É através das relações com os outros que o ser se descobre, e a personalidade constrói-se pouco a pouco.

Jeandot (1993, p. 63-64), cita que as crianças desenvolvem diferentes habilidades em relação a música nas etapas do desenvolvimento infantil. Segundo a autora, cada idade possui um aspecto particular de desenvolvimento perante a vivência com a música:

A partir de dois anos, a criança já consegue cantar versos soltos e alguns fragmentos de canções, porém muitas das vezes fora do tom. Além de conseguir reconhecer algumas melodias e cantores, ela gosta dos movimentos rítmicos produzidos numa rede, cadeira de balanço, etc.;

Aos três anos, a criança começa a reproduzir canções inteiras, porém geralmente fora do tom correto. Ela possui menos inibição ao cantar junto com o grupo e reconhece várias melodias. Já se começa a fazer coincidir os tons do seu canto com as músicas mais ouvidas, além de já tentar tocar alguns instrumentos musicais. Ela gosta de participar de grupos rítmicos marchando, pulando, caminhando, correndo e seguindo o ritmo da música;

Já aos quatro anos, a criança adquire um maior controle da voz, participando com mais facilidade de jogos simples que são cantados. Ela se interessa muito em dramatizar canções e cria pequenas músicas durante a brincadeira;

Em torno de cinco anos, a criança já consegue cantar melodias inteiras. Ela reconhece as músicas e gosta de vários estilos musicais. Ela também consegue sincronizar movimentos da mão ou do pé de acordo com o ritmo da música. Consegue se equilibrar pulando de um pé só e dança conforme o ritmo da música. Já percebe a diferença que existe entre os diversos timbres de vozes, objetos, e instrumentos, diferencia os sons graves dos agudos, e a sua variação de intensidade que pode ser forte ou fraca;

Aos seis anos, a criança percebe os sons altos e baixos identificando a sequência rítmica, os fraseados musicais, as variações de andamento do ritmo e a duração de cada valor sonoro. Ela consegue adaptar palavras de um ritmo ou trecho musical que já conhece. Consegue acompanhar e repetir uma sequência rítmica;

Em torno de sete anos, a criança já consegue expor e defender suas ideias. Ouve em silêncio, acompanhando com atenção a melodia e o ritmo da música. Canta fazendo a acentuação tônica das palavras. Também bate as pulsações rítmicas utilizando as mãos, enquanto o pé vai acentuando o tempo de forma mais forte. Já é capaz de distinguir os ritmos populares – baião, rock, samba, marcha, valsa –, se expressando com o corpo, onde cria gestos livremente, de acordo com esse ritmo. Consegue produzir pequenas melodias e interpretar músicas com sua expressão e dinâmica;

A partir dos oito anos, a criança expressa as suas reações de forma mais rápida e compreende melhor as dos que estão ao seu redor. Ela consegue perceber e distinguir os elementos rítmicos com segurança e cria frases rítmicas;

Aos nove anos, a criança adquire um maior domínio de si. Ela gosta de conversar e consegue distinguir os elementos da música: melodia, ritmo, harmonia, percebendo o fraseado musical. É capaz de ler, interpretar e responder a fórmulas rítmicas;

Com dez anos, a criança consegue criar sonoplastias e trilhas sonoras para histórias e novelas. É capaz de cantar criando duas ou três vozes diferentes. Escuta discos com entusiasmo, principalmente de músicas populares que estão sendo mais tocadas naquele período vivido na televisão e no rádio;

A partir de onze anos, o entusiasmo é o fator mais expressivo demonstrado pela criança. Ela facilmente perde a sua própria identidade adquirindo características do grupo o qual está inserida. As tarefas coletivas se tornam atrativas. É a hora de montar uma obra musical em conjunto, por exemplo, um coral escolar. Consegue ouvir com facilidade tanto músicas populares quanto músicas clássicas. Geralmente gosta de música americana.

Conforme as fases citadas acima por Jeandot (1993, p. 63-64), a música está presente em todo o processo de desenvolvimento e criação da criança onde ela se torna autora do seu próprio fazer, contudo, ela sofre influências do mundo externo para se constituir enquanto cidadã. Sendo assim a criança se constrói a partir de suas experiências vivenciadas principalmente com a influência da música.

3. HISTÓRIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

A história da música e da educação musical tem seu início na Grécia. “Acreditava-se que a música influía no humor e no espírito dos cidadãos”. (FONTERRADA, 2008, p.26)

Nesse contexto, era grande o valor atribuído a música, pois acreditava-se que ela colaborava na formação do caráter e da cidadania. [...] Os cantos conferiam aos jovens um senso de ordem, dignidade, obediência as leis, além da capacidade para tomar decisões. (FONTERRADA, 2008, p.26)

De acordo com Bréscia (2003), a música esteve presente na história da humanidade desde as primeiras civilizações, sendo assim uma linguagem universal. Dados antropológicos confirmam que as primeiras músicas foram utilizadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade.

Na Grécia antiga, Platão e outros gregos, acreditavam que a música, literatura e a arte influenciavam no caráter humano, porém, esse não era o seu principal objetivo. “O principal papel da música é pedagógico, pois, sendo responsável pela ética e pela estética, está implicada na construção da moral e do caráter da nação, o que a transforma em evento público e não privado.” (FONTERRADA, 2008, p.27)

Conforme Loureiro (2011, p.5) a música ao longo da história, sempre contribuiu para o desenvolvimento humano em seus aspectos religioso, moral e social, assim como, para adquirir hábitos e valores que são indispensáveis para o exercício da cidadania.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998),

a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

Sendo assim, a música possui um fator importante no desenvolvimento e nas relações humanas, tem a capacidade de formar pessoas mais expressivas e comunicativas contribuindo para a formação do cidadão dentro da sociedade.

4. UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Segundo Fonterrada (2008, p. 272), “a escola é um espaço ideal para o fazer musical. Os alunos estão juntos e disponíveis, e não é difícil motivá-los a participar de atividades musicais.”

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) diz que,

a música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada.

A música dentro do espaço escolar na educação infantil é utilizada em vários momentos do cotidiano, como por exemplo, na hora da alimentação, em atividades em sala de aula e fora dela, nas rodinhas de socialização e em momentos de descontração.

Nesses momentos podem ser utilizados diferentes estilos e ritmos musicais em que as crianças podem despertar o seu gosto para determinado estilo musical.

Para Gohn (2010),

quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano.

O professor pode utilizar a música de diferentes maneiras, para que seja um meio de ensino/aprendizagem e estimule a aquisição de conhecimento.

Segundo Silva (1992, p. 93), na pré-escola as crianças não possuem capacidade de se concentrar para ouvir música, isto é comum nesta faixa etária. Para introduzi-la no cotidiano escolar, recomenda-se que a música seja inserida através de histórias, jogos, dramatizações, brincadeiras, ou seja, atividades que motivem a participação das crianças.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), algumas atividades como ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, atraem e estimulam o desenvolvimento

pelo gosto musical, como também, permeiam às necessidades de expressão nas esferas afetiva, estética e cognitiva.

A criança vivencia a sua expressão musical através da voz e do movimento, da prática e da audição, ela recria músicas e sons à sua maneira. É importante valorizar o conhecimento prévio que a criança traz para a sala de aula para em seguida apresentar-lhe um novo contexto.

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimentos os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).

É na pré-escola que as crianças se desenvolvem nos aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e sócio afetivos, onde também adquirem novos conhecimentos.

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivos e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo "personalidade" e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. (BRASIL, 1998, p. 52)

Para Brécia (2003), o processo de construção de conhecimento, faz parte da musicalização, tendo como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, priorizando a sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, contribuindo também para a consciência corporal e de movimentação.

Para desenvolver o canto não há uma grande necessidade de muitos recursos materiais, gerando assim uma habilidade no desenvolvimento musical. Segundo Fonterrada (1998, p. 22),

o cantar deve estar presente em toda atividade musical de base. Ouvido e voz pertencem ao mesmo sistema neurológico, sendo

assim, a interferência em um deles causa transformações no outro. Dito de outro modo, o aperfeiçoamento da percepção auditiva leva ao melhor desempenho no canto, enquanto a melhoria na capacidade de cantar propicia o desenvolvimento da capacidade auditiva.

A música como forma de expressão no desenvolvimento infantil gera sensações e experiências para a comunicação das crianças contribuindo no desenvolvimento da audição e da fala como também em seus aspectos cognitivo e funções motoras.

5. PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

A partir da pesquisa de campo por meio de entrevistas direcionadas às professoras regentes da turma de 4 (quatro) anos, denominadas neste artigo de professora 1 (escola privada) e professora 2 (escola pública), situadas no município de Vitória/ES, constata-se que a utilização da música acontece de forma efetiva.

Sobre a forma ou momento em que se utiliza a música no cotidiano escolar, a professora 1 diz que acontece no início das rodinhas; calendário e boa tarde, atividades didáticas que utilizam a música como recurso, lanche, brincadeiras cantadas entre outras. E a professora 2 diz que a música acontece nos momentos de rodinha, da apresentação cultural, apresentação dos numerais, durante dança na sala de aula e em alguma atividade específica.

Em relação à importância da música no desenvolvimento integral da criança, a professora 1 afirma que já foi comprovado cientificamente que a música estimula o desenvolvimento do cérebro, auxilia a iniciação do contato com a leitura trabalhando o ritmo e também a interação do indivíduo. A música envolve e desperta sentimentos, crianças mais tímidas e/ou introspectivas conseguem ficar mais a vontade com crianças mais agitadas, e as dispersas conseguem se concentrar por mais tempo. A professora 2 diz que é através da música que transmitimos conhecimentos de uma forma lúdica. A música alegra e descontra o ambiente. Com ela trabalhamos a oralidade e o corpo físico da criança.

Sobre como a escola utiliza a música como ferramenta pedagógica e metodológica de ensino, a professora 1 diz que pelo menos uma vez por semana se oferece aulas de música com uma professora específica da área. Se trabalha com apresentações musicais quinzenais e pelo menos duas grandes apresentações envolvendo música e dança para os pais durante o ano. A professora 2 diz que a escola não visa a

música como ferramenta pedagógica e metodológica de ensino, porém cabe a cada professor decidir se utilizará a música ou não em seu plano de aula.

Em relação ao material didático utilizado, a professora 1 afirma que é adotado um livro que possui uma unidade voltada para a música e perpassa por vários ritmos musicais: samba, frevo, forró, rock, clássico entre outros. A professora 2 diz que a escola desenvolveu um projeto nesse ano de 2016 cujo tema foi “A música em todos os tons”, sendo significativa para o desenvolvimento do projeto onde as crianças aprenderam muito através da música, conhecendo vários instrumentos e diversos sons que ela oferece.

A respeito de como se trabalha a música para a assimilação dos conteúdos programáticos, a professora 1 diz que trabalha-se com parlendas e trava línguas que auxiliam nos conteúdos de interpretação, além de músicas que envolvem letras, números e temas transversais. A professora 2 diz que a música contribui muito para a assimilação dos conteúdos programados no decorrer do ano, principalmente inseridos nos projetos e na rotina diária.

Observou-se no decorrer da entrevista que a inserção da música na pré-escola é primordial, mas com o avançar dos anos, perde-se a sua frequência de utilização, conforme diz a professora 1 que vem sendo pouco utilizada, porque conforme as crianças vão avançando na pré-escola as exigências são gigantescas, priorizando a leitura, escrita e raciocínio lógico matemático, deixando de lado a música e artes.

Em relação como percebem a relevância no desenvolvimento das crianças com a utilização da música em atividades, a professora 1 diz que a música desperta sentimentos, por exemplo, crianças mais tímidas conseguem ficar mais à vontade e as crianças mais agitadas conseguem se concentrar por mais tempo. A professora 2 diz que da forma que ela utiliza a música em sala de aula percebe que os diferentes ritmos musicais transmitem vários sentimentos como alegria, agitação, tristeza, emoção, sonolência, paz, entre outros. Transmitindo às crianças os diferentes ritmos das regiões do nosso país com diversas músicas.

Diante dos conteúdos programáticos para as turmas de pré-escola, a professora 1 afirma que a música poderia ser mais explorada, tendo em vista que é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento das crianças. A professora 2 diz que

ela é de extrema importância na pré-escola. Ela não consegue contemplar essa faixa etária sem a música.

Sobre a reação das crianças ao serem apresentadas a diferentes estilos musicais que não são as tradicionais cantigas de roda, a professora 1 diz que as crianças ficam surpresas e curiosas, atentos em ouvir a música completa e conseguem fazer paralelos com as músicas que costumam ouvir com a família. A professora 2 diz que a maioria das crianças nessa faixa etária tem a cultura de ouvir mais cantigas de roda, porém quando são apresentadas a outros estilos musicais elas gostam e algumas delas trazem de casa contribuições musicais.

Em relação à música e expressão corporal no desenvolvimento da criança, a professora 1 diz que a música uni as pessoas, traz envolvimento e prazer, por isso em tudo que fazemos a música precisa ser parceira. A professora 2 diz que a música contribui no desenvolvimento da criança em conjunto com a expressão corporal. Através dos ritmos a criança se expressa de formas diferentes utilizando o corpo.

Sobre a relevância da música na expressão e comunicação a fim de sanar dificuldades que as crianças tenham nesses aspectos, a professora 1 diz que a criança se sente mais segura e confiante, sua percepção auditiva fica mais apurada e aguçada. A professora 2 diz que a criança que tem dificuldade tanto na oralidade como na escrita, através da música ela avança e consegue demonstrar seus sentimentos e explorar suas capacidades, contribuindo muito no seu desenvolvimento.

ANÁLISE DE DADOS

Observa-se que as professoras utilizam a música a fim de enriquecer os conteúdos trabalhados em sala de aula e também visam o desenvolvimento integral das crianças, além de ter a música como parceira em suas atividades rotineiras a fim de promover a interação e auxiliar nos processos de formação cidadã.

Para Brécia (2003, p. 81) “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Em relação à musicalização nos processos de aprendizagem, nos relatos das professoras evidencia-se que as crianças que tenham alguma dificuldade de expressão possam aprimorar esse processo diante das atividades elaborados em grupo ou individualmente.

Segundo Mello e Lima (2013 p. 99), acredita-se que a musicalização, durante o processo de aprendizagem facilita o educador a dar mais liberdade aos alunos de se expressarem.

De modo geral, a música contribui nos processos de ensino-aprendizagem, fazendo com que as crianças tenham liberdade de se expressarem para assim se desenvolverem socialmente em suas interações levando essa contribuição para o seu desenvolvimento ao longo de toda a vida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que desde antes do nascimento a criança já sofre influências musicais, sendo assim, neste artigo pretendeu-se mostrar a música como forma de contribuição para o desenvolvimento infantil em seus aspectos cognitivos, motor e social nas relações vivenciadas e proporcionadas em sala de aula com o auxílio da mesma. Com a inserção da música na pré-escola pode-se constatar que ela de fato contribui no processo de ensino-aprendizagem despertando o interesse da criança pelos conteúdos trabalhados nesta etapa da educação infantil facilitando sua compreensão. Faz-se notar que a música é indispensável na formação do indivíduo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOULCH, Jean Le. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. 7. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <https://www.planalto.gov.br> Acesso em: 28 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: proposta para formação integral da criança**. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. 2. ed. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GOHN, Maria da Glória. STAVRACAS, Isa. **O Papel da Música na Educação Infantil**. São Paulo: Revista Científica, 2010. p.85-103. v. 12, n. 2.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório**. Dissertação em Mestrado em Educação, PUC, Minas Gerais, 2010. Disponível em www.pucminas.br/teses Acesso em: 28 out. 2016.

MELLO, Leila; LIMA, Cynthia da Silva. **A importância da música no processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ciência Atual, 2013. p.97-106. v.1, n.1.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. **A Expressão Musical Para Crianças de Pré Escola**. São Paulo: FDE, 1992. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/> Acesso em: 28 out. 2016.